

ESPAÇOS ESTÉTICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Território fértil para mini-histórias

Paula Ruschel Bortolini¹
Laura Izabel Tamiozzo Kahl²
Rubia Denise Brivio Heck³
Jéssica Talita Niedvetzki⁴

Instituição: Escola Municipal de Educação Infantil Raio de Sol

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Trabalho e Educação

1. Introdução

Na Educação Infantil, os espaços não são apenas cenários onde as atividades acontecem, mas agentes vivos que dialogam com as crianças, provocam descobertas e estimulam a imaginação. Quando planejados sob uma perspectiva estética, esses ambientes tornam-se territórios férteis para o desenvolvimento de pequenas narrativas – as mini-histórias – que nascem das interações cotidianas.

O presente trabalho de pesquisa parte da concepção de que o espaço educativo é um recurso pedagógico essencial, capaz de provocar experiências sensoriais e simbólicas que alimentam a criatividade e a expressão infantil. Inspirados em abordagens contemporâneas que reconhecem o espaço como “terceiro educador”, buscamos compreender de que modo a estética do ambiente contribui para que as crianças construam suas narrativas autorais.

¹ Diretora EMEI Raio de Sol Ajuricaba/RS, paula.r.bortolini@hotmail.com

² Professora do Maternal I, EMEI Raio de Sol, Ajuricaba/RS, laurakahl@gmail.com

³ Coordenadora Pedagógica EMEI Raio de Sol Ajuricaba/RS, rubiabrivioheck@hotmail.com

⁴ Professora do Berçário II, EMEI Raio de Sol, Ajuricaba/RS, jessicatalitan@gmail.com

Assim, esta investigação pretende analisar as relações entre estética, espaço e narrativa na Educação Infantil, destacando como a organização intencional dos ambientes favorece a escuta sensível, a autoria e o encantamento, aspectos centrais para uma prática pedagógica que valoriza a cultura da infância.

2. Procedimentos Metodológico

O estudo intitulado “Espaços Estéticos na Educação Infantil: Território fértil para mini-histórias” foi desenvolvido na Escola Educação Infantil Raio de Sol, como resultado de uma parceria entre as professoras Jéssica Talita Niedvetzki, regente da turma do Berçário II, e Laura Izabel Tamiozzo Kahl, regente da turma do Maternal I com a mediação da Diretora Paula Ruschel Bortolini e da Coordenadora Pedagógica Rubia Denise Brivio Heck.

A pesquisa teve caráter qualitativo e foi construída a partir de estudos bibliográficos, que serviram como base teórica para compreender o papel dos espaços estéticos na construção de narrativas infantis. Paralelamente, foram planejadas e realizadas propostas pedagógicas voltadas à organização dos ambientes das respectivas turmas, com o objetivo de observar e registrar como esses espaços se tornaram estímulos para a criação de mini-histórias pelas crianças.

As atividades e registros foram desenvolvidos nas respectivas turmas, com trocas constantes entre as professoras envolvidas, possibilitando a reflexão coletiva sobre as experiências vividas nas salas de aula. As informações foram identificadas, organizadas e documentadas por meio de registros fotográficos, anotações, relatos das professoras e observação direta do cotidiano escolar, constituindo o material que subsidiou a análise e a apresentação dos resultados deste trabalho.

3. Resultados e Discussões

A análise das experiências realizadas no Berçário II e no Maternal I evidenciou que a organização estética dos espaços contribuiu de maneira significativa para o surgimento das mini-histórias, confirmando a hipótese de que os ambientes, quando intencionalmente planejados, tornam-se provocadores de narrativas e sentidos.



Proposta desenvolvida na turma do Berçário II



Proposta desenvolvida na turma do Maternal I

A seguir é possível conferir duas mini-histórias que surgiram através da exploração dos espaços estéticos propostos:

CONSTRUINDO UMA GARAGEM

Luíza brincava juntamente com seus colegas no solário de sua sala referência a partir dos brinquedos disponibilizados através da montagem dos espaços estéticos. Ela adora brincar com blocos de madeira. Então ela decidiu construir um prédio de garagem bem grandão, usando todos os blocos que tinha. Com muita imaginação, ela empilhou os blocos, fez portas e janelas, e até colocou um telhado bonito no topo. Quando terminou, olhou para sua obra com um sorriso de orgulho e falou: "Que legal, eu construí uma garagem de blocos de madeira bem grande!" Assim ela passou um bom tempo brincando e imaginando que seu prédio era uma garagem de verdade, cheia de carros e aventuras.



Orçaria: Luíza Adryani
3 anos e 4 meses
Texto e registro: Professora Laura Isabel Ferreira Nelli
Turma: Maternal I



Noah e o mistério do ovo

Um espaço foi organizado com muito carinho para exploração sensorial dos ovos, possibilitando às crianças investigar texturas, cores e consistências. Durante a proposta de exploração, Noah mostrou grande interesse pelos ovos. Com delicadeza e calma, ele espichou o ovo cru entre os dedos, observando atentamente sua textura elástica e diferente. Esse movimento chamou sua atenção por um bom tempo: Noah manteve o olhar fixo, investigando com calma e concentração cada detalhe do que acontecia quando puxava o ovo para cima. Esse momento revelou sua capacidade de se envolver profundamente na experiência, demonstrando curiosidade, paciência e encantamento diante do simples, mas rico, fenômeno que o ovo lhe apresentou.

Aluno : Noah Mateus Fahl Pettenon

1 ano e 10 meses

Registro e texto : Professora Jéssica Talita Niedvetzki

Turma : Berçário II B

Observou-se que, ao explorar esses espaços intencionais, as crianças não apenas manipularam os elementos, mas passaram a narrar pequenas histórias a partir das vivências, atribuindo significados próprios às interações. Essas impressões reforçam o que Fochi (2019) denomina de mini-histórias: narrativas curtas, singulares e cheias de potência, construídas pelas crianças no fluxo do cotidiano.

Além disso, os registros fotográficos e os relatos das professoras evidenciaram que a intencionalidade estética favoreceu a autoria infantil, confirmando a perspectiva de Edwards, Gandini e Forman (2016), que destacam o ambiente como terceiro educador, ou seja, um parceiro ativo no processo de aprendizagem e de expressão da criança.

Percebeu-se ainda que os espaços cuidadosamente organizados favoreceram tanto o brincar simbólico quanto a linguagem, permitindo que as crianças expressassem pensamentos, sentimentos e hipóteses. Essa constatação dialoga com a BNCC (BRASIL, 2018), que reconhece a experiência estética, a imaginação e a narrativa como dimensões essenciais para o desenvolvimento integral na Educação Infantil.

Assim, os resultados desta pesquisa não apenas confirmam a relevância do espaço estético como território fértil para narrativas infantis, mas também evidenciam a necessidade de compreender o cotidiano escolar como campo de escuta, autoria e encantamento, tal como defendem Fochi (2020) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2009), que apontam para a valorização das culturas da infância.



4. Conclusão

O relato de experiência mostrou que ambientes cuidadosamente planejados se transformam em territórios férteis para a criação de mini-histórias, revelando o potencial das crianças como autoras de narrativas singulares.

As observações confirmam a perspectiva de Fochi (2019; 2020), ao destacar que as mini-histórias emergem das interações cotidianas e expressam a riqueza da infância em sua forma mais genuína. Ao mesmo tempo, corroboram a concepção de Edwards, Gandini e Forman (2016), que defendem a ideia do espaço como terceiro educador, um elemento vivo que provoca descobertas e amplia possibilidades expressivas.

Esse entendimento vai ao encontro da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018) e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), que ressaltam a importância da imaginação, da estética e da narrativa como dimensões centrais do desenvolvimento infantil. Evidencia-se que a intencionalidade no planejamento dos ambientes não é apenas uma questão estética, mas uma potente estratégia pedagógica.

Conclui-se, portanto, que investir em espaços esteticamente significativos não apenas enriquece a prática pedagógica, mas também fortalece a visão da criança como protagonista e criadora de sentidos, reafirmando a Educação Infantil como um território de escuta, encantamento e produção cultural.

5. Referências

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMANNI, George. **As cem linguagens da criança: a abordagem de Reggio Emília na educação da primeira infância**. Porto Alegre: Penso, 2016.

FOCHI, Paulo. **As cem linguagens em mini-histórias**. Porto Alegre: Editora Telha, 2020.

FOCHI, Paulo. **Mini-histórias: narrativas do cotidiano na educação infantil**. Porto Alegre: Editora Telha, 2019.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, 2009.